

Boletim Epidemiológico COVID-19 nº 03/2023

Porto Alegre, 24 de maio de 2023.

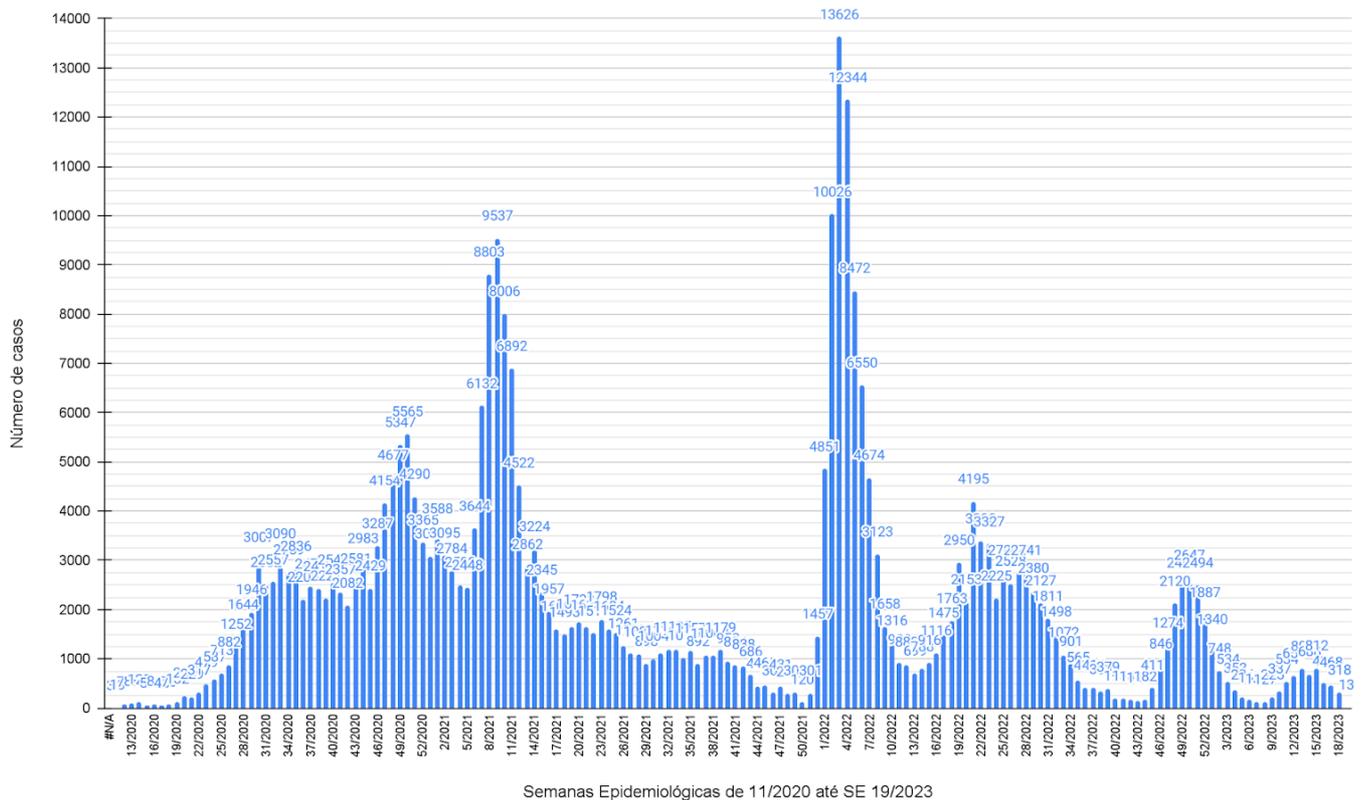
A Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS) iniciou esta publicação em 23 de março de 2020, após a declaração de área de transmissão comunitária do novo coronavírus (SARS-CoV-02) pelo Ministério da Saúde. Teve publicação diária até março de 2021, quando passou a ser semanal. Na mesma época a SMS lançou, como complemento, painel diário de casos, óbitos e vacinação. De agosto de 2022 a janeiro de 2023, manteve-se publicações quinzenais do Boletim Epidemiológico COVID-19, até a sua descontinuidade, em fevereiro deste ano. Os dados referentes à cobertura vacinal estão disponíveis no [painel](#) da Secretaria Estadual de Saúde.

Desde a primeira publicação, trouxe um detalhamento analítico da pandemia na cidade, apresentando dados como incidência da doença, internações, óbitos, testagem, impacto nas diferentes faixas etárias, informações sobre surtos ativos e encerrados. Acompanhou as mudanças no cenário epidemiológico, com as várias “ondas epidêmicas” relacionadas às variantes incidentes no momento, o avanço da vacinação e os impactos da doença na saúde da população de Porto Alegre.

Em 5 de maio passado, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à COVID-19. Considerando a organização e sistematização da Vigilância da COVID-19, junto à vigilância dos demais vírus respiratórios, a publicação deste Boletim será encerrada nesta edição, que traz os dados de todo o período de vigência da ESPII. Os dados referentes a este agravo passarão a ser disponibilizados em boletins epidemiológicos de vírus respiratórios, de forma sazonal.

De 23 de março de 2020 até 19 de maio de 2023 foram notificados 333.099 casos confirmados de COVID-19 entre residentes de Porto Alegre, com 6.668 óbitos registrados nos sistemas oficiais SIVEP-Gripe e e-SUS Notifica. O Gráfico 1, a seguir, traz a série histórica dos casos positivos entre residentes de Porto Alegre, independente do desfecho.

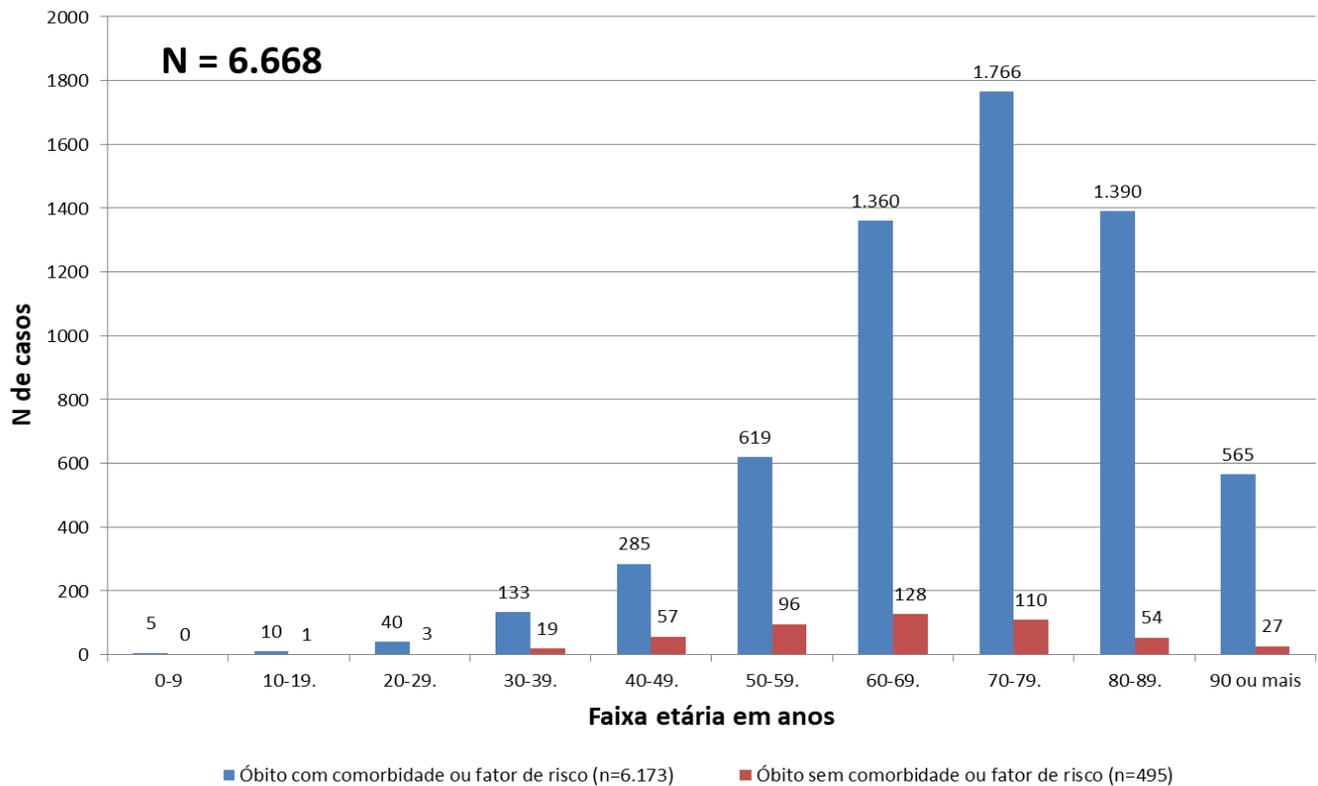
Gráfico 1 - Distribuição do número de casos confirmados de COVID-19, entre residentes de Porto Alegre/RS, entre as semanas epidemiológicas 11/2020 a 19/2023.



FONTE: Banco de dados SMS/DVS/EVDT. Dados atualizados em 19/05/2023. Para melhor visualização clique [aqui](#)

Em relação aos óbitos, a maioria ocorreu nas faixas etárias mais avançadas e em pacientes com doenças prévias ou fatores de risco. Em relação ao total do número de óbitos notificados, 92% possuíam algum tipo de comorbidade, sendo que as mais frequentes foram as cardiopatias (n=3.436) e a diabetes mellitus (n=2.265). A faixa etária mais acometida foi a dos 70 aos 79 anos.

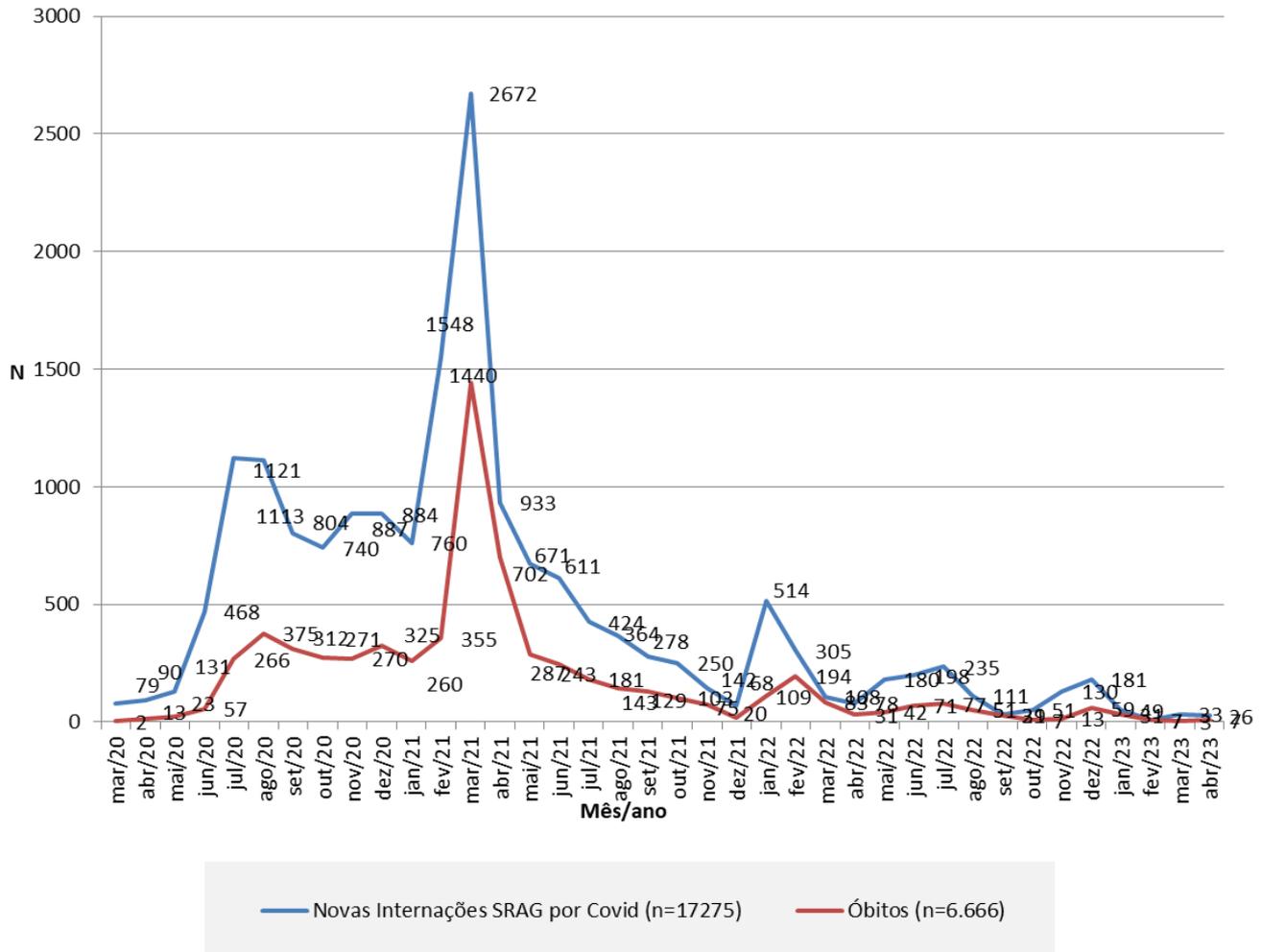
Gráfico 2. Distribuição dos óbitos por faixa etária e presença ou não de comorbidades e fatores de risco, entre residentes de Porto Alegre, entre os anos de 2020 e 2023.



FONTE: Sivep Gripe e e-SUS Notifica, dados do período de 15/03/2020 a 11/05/2023, atualizados em 12/05/2023

O avanço da doença no município e o impacto nas internações e óbitos teve relação direta entre a entrada de variantes mais agressivas e o percentual de cobertura vacinal alcançado. O maior número de internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave associada à COVID-19 (SRAG por COVID-19) — junto do maior pico de óbitos de toda a pandemia — ocorreu em março de 2021, período em que a vacinação ainda era incipiente e apenas para grupos específicos e mais vulneráveis da população. Os próximos picos de internações por SRAG da série histórica não acompanharam a mesma escala em número de óbitos, provavelmente devido às medidas protetivas e o avanço significativo da vacinação nos meses subsequentes.

Gráfico 3. Internações e óbitos por COVID-19 entre residentes de Porto Alegre, por mês, de março de 2020 a abril de 2023



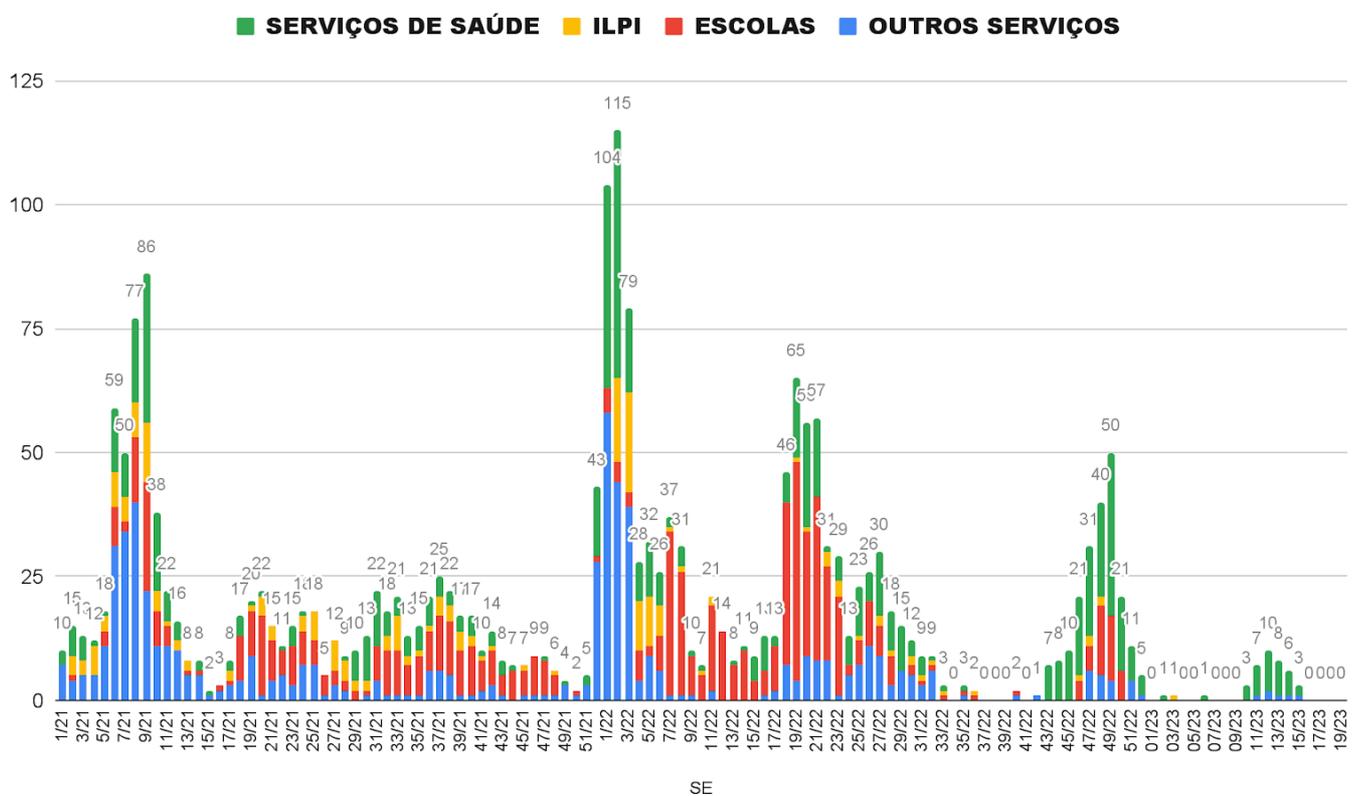
FONTE: Sivep Gripe e e-SUS Notifica, atualizados em 12/05/2023

O Gráfico 2 demonstra o pico de março de 2021, relacionado à variante Gama, e o pico de janeiro de 2022, relacionado à variante Ômicron. A redução do número de óbitos foi constante a partir de fevereiro de 2022, tendo leve aumento nos meses de julho e dezembro de 2022, mas nunca atingindo números anteriormente registrados. Em relação ao sexo não houve diferença significativa na incidência entre feminino e masculino em todo o período.

Acompanhamento de surtos

Desde o início da pandemia, as situações de suspeita de surto têm sido avaliadas pela Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis da Diretoria de Vigilância em Saúde, com orientação dos critérios de testagem dos envolvidos e definição da necessidade e tempo de afastamento, bem como reforço das orientações das medidas preventivas e demais regras sanitárias de acordo com a natureza do local investigado.

Gráfico 4. Surtos notificados em Porto Alegre, estratificados por segmento institucional e semana epidemiológica, entre as semanas epidemiológicas 01/2021 e 19/2023.



Fonte: Planilha de acompanhamento de surtos, PMPA/SMS/DVS. Atualizado em 16/05/2023.

Os dados apresentados apontam que a circulação do vírus impacta igualmente em todos os indicadores da pandemia. Os picos de casos coincidiram com a entrada de novas variantes na cidade, conforme observado em março de 2021 (variante Gama), janeiro de 2022 (variante Ômicron) e dezembro de 2022 (subvariante Ômicron BQ.1).

Os óbitos foram muito mais prevalentes dentro de ILPIs (residentes) e serviços de saúde (pacientes internados). Ou seja, a COVID-19 pode acometer muitas pessoas dentro de um surto; contudo, a vulnerabilidade a complicações e óbito é variável, sendo as pessoas idosas e com comorbidades as mais suscetíveis a complicações e desfechos desfavoráveis. O avanço da cobertura vacinal teve papel fundamental na estabilização destes números, principalmente nas internações e óbitos.

A declaração do fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à COVID-19, pela OMS, em 05 de maio de 2023, não significa que a doença tenha deixado de ocorrer. Porém, o impacto em saúde pública agora se torna administrável, ou seja, existem medidas preventivas, protetivas e de suporte suficientes para o manejo adequado da COVID-19 na rede de atenção à saúde.

A Vigilância para a COVID-19 segue contínua, assim como para a Influenza e os demais vírus respiratórios, mas o agravo passa a ser considerado estabelecido em nosso meio, de permanente interesse em saúde pública.

Importante ressaltar que a COVID-19 continua sendo o principal causador de óbitos por SRAG em nosso município e que as medidas para enfrentamento, como vacinação completa, isolamento de doentes e uso de máscara, conforme cenário epidemiológico, ainda devem ser consideradas.